

# Vladimir Maiakovski – A flauta vértebra

A todas vocês,  
que eu amei e que eu amo,  
ícones guardados num coração-caverna,  
como quem num banquete ergue a taça e celebra,  
repleto de versos levanto meu crânio.

Penso, mais de uma vez:  
seria melhor talvez  
pôr-me o ponto final de um balaço.  
Em todo caso  
eu  
hoje vou dar meu concerto de adeus.

Memória!  
Convoca aos salões do cérebro  
um renque inumerável de amadas.  
Verte o riso de pupila em pupila,  
veste a noite de núpcias passadas.  
De corpo a corpo verta a alegria.  
esta noite ficará na História.  
Hoje executarei meus versos  
na flauta de minhas próprias vértebras

**Vladimir Maiakovski, Poemas Russos**